

Clara Pinto Correia

CANTO LUSOFÓNO

Como esta viagem que nos fez não tem regresso

Hoje só nos restam as cartas do futuro

Onde nunca mais possa vir prender-te o peso

Das amarras antigas vestidas de escuro

Larga-nos aos poucos pelas praias do mundo

Tu que só aceitas navegar em segredo

Pois só no fim do mar que não queira ter fundo

Poderá naufragar o sal do nosso medo

És madrastra ó mãe que não nos deixas deixar-te

Para nós criaste as regras certas da arte

De prometer tantas promessas não cumpridas

É pelos teus sonhos que há sempre alguém que parte

E é pela tua voz que voltamos para amar-te

Ai Portugal que voltas deste ás nossas vidas

O soneto Canto Lusófono foi feito especialmente para Portugal em Linha.

[Cronologia](#)
[Entrevista](#)

Obra Publicada